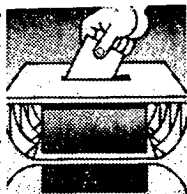


Amigos confirmam a candidatura de Quércia

MOURA REIS

O governador Orestes Quércia é candidato à Presidência da República, mas, numa estratégia simples e objetiva, continuará jurando que não o é, até ser convocado pelo PMDB. Então, aceitará. As negociações para a escolha de seu companheiro de chapa já estão em andamento e apontam, neste momento, para o governador Miguel Arraes.



A estratégia de Quércia tem o objetivo de não o desgastar na disputa até a convenção, de não o pôr em confronto com outras lideranças, especialmente Ulysses Guimarães, e de não deixar, nas bases do Interior do Estado, a impressão de que ele abandonará o governo no meio para se candidatar a presidente por pura ambição. Quércia pretende, como Tancredo Neves, "ser convocado": primeiro, como o único capaz de não implo-

dir o partido; e, depois, em nome da necessidade de evitar a vitória de Lula ou Brizola.

Assessores muito ligados ao governador, amigos de confiança que o acompanham há anos, não escondem, em conversas informais, que o PMDB de São Paulo considera a candidatura Quércia "inevitável". Confirmam que ele não se declarará candidato. Aguardará o efeito da "pressão das bases" para convencer os quatro outros pretendentes — Ulysses, Waldir Pires, Álvaro Dias e até Íris Rezende — a apoiá-lo. Esses amigos de Quércia admitem que ele não deverá contar com a adesão de todas as alas do partido, mas creditam ao chefe a capacidade de "desunir menos".

Um dos mais influentes assessores de Quércia, o secretário João Oswaldo Leiva, fala na existência de um "movimento espontâneo das bases" em direção à candidatura Quércia, embora o governador continue negando, até para os mais íntimos, a intenção de disputar. Já o presidente da Assembléia Le-

gislativa, deputado Tonico Ramos, revela: está "trabalhando a candidatura" nos contatos com prefeitos do interior e deputados de outros estados.

As conversas informais com peemedebistas conduzem a duas correntes de opinião quanto ao momento da aceitação da candidatura: alguns acreditam que a "pressão das bases" levará os quatro pretendentes, antes da convenção, à desistência em favor de Quércia. Outros acham que a decisão só virá na convenção. Esperam uma "rebelião" dos convencionais diante das quatro candidaturas para a aclamação de um quinto nome com "potencial eleitoral", ou seja, Quércia. Esses auxiliares já desenterraram até um precedente histórico: a convenção estadual de 1982, quando Quércia perdeu a indicação para Franco Montoro mas foi "carregado pelos convencionais" para se tornar candidato a vice. Agora acreditam em algo parecido na convenção do dia 30, só que com Quércia na cabeça da chapa.